
Artigo Livre

Pierre Bourdieu e o cinema nacional no ensino médio: percepções discentes e ensino de sociologia

*Francisco Érick de Oliveira**

Abstract

Este artigo analisa as percepções de estudantes do ensino médio integral estadual (Maceió-AL) sobre atividades que abordaram conceitos da teoria de Pierre Bourdieu utilizando o filme “Que horas ela volta?”. Integrado ao subcampo do ensino de sociologia, o estudo visa subsidiar o debate e estratégias metodológicas, como o uso de filmes e a aplicação do referencial de Bourdieu no contexto escolar. Os dados coletados no último bimestre de 2024, via questionário aberto *online*, foram analisados pela categorização temática da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados indicam que a sociologia pode se constituir como uma ferramenta potente para observação, crítica e transformação social, promovendo reflexividade sobre as relações de poder, as estruturas sociais, meios de agência e o desvelamento do não explícito. Contudo, a efetiva aplicação dessa ferramenta enfrenta os obstáculos da dominação simbólica, manifestada no pessimismo e angústia não subversiva diante da reprodução social.

Palavras-chave: Ensino de sociologia; Pierre Bourdieu; Ensino médio integral; Desigualdades sociais.

* Doutor em sociologia, PPGS/UFPB. SEDUC/AL, 13ª Gerência Especial de Educação – Professor efetivo de sociologia. Maceió/AL, Brasil. E-mail: erick.oliveira2@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1691-3889>

1 Introdução

Este trabalho tem como escopo a análise do ensino efetivo de sociologia no ensino médio em uma escola estadual integral da periferia de Maceió-AL. Estuda-se percepções discentes acerca de três sequências didáticas realizadas pelo autor que tinham o objetivo de trabalhar aspectos gerais da teoria sociológica de Pierre Bourdieu utilizando o filme “Que horas ela volta?” (2015) como recurso transversal.

Em todas as turmas, o referencial teórico de Bourdieu foi trabalhado nas aulas de sociologia. Contudo, a fim de reforçar a aprendizagem conferindo-lhe sentido praxiológico (Bodart e Oliveira, 2022, p. 59), o autor foi utilizado como base para o desenvolvimento de atividades em outras componentes curriculares. Na 1ª série A (ensino médio técnico em rede de computadores), a atividade foi realizada na disciplina de Projetos Integradores¹, na qual o filme foi analisado por meio dos conceitos de *disposição social* e *capitais*. Na 2ª série A (ensino médio regular), discutiu-se os aspectos da *desigualdade de classe social* por meio dos conceitos de *campo* e *espaço social* nas aulas de sociologia. Já na 3ª série A (ensino médio regular), utilizou-se o autor como recurso para uma *análise de trajetórias* e das *condições de possibilidade* nas aulas de projeto de vida² (Bourdieu, 1982; 2012; 2013; 2017).

Os trabalhos de Bourdieu sobre reprodução são bastante difundidos nos estudos educacionais, tanto quanto os demais aspectos de uma ampla teoria social particularmente preocupada com a dominação simbólica. A experiência aqui analisada através das percepções discentes incorporou sua posição de que a sociologia poderia atuar como um esporte de combate (Charles, 2002). Ou seja, com o desvelar dos mecanismos de reprodução social, os agentes poderiam fazer emergir uma compreensão do meio que os cerca e, em certa medida, enfrentar, como defesa, a violência simbólica – tipo de dominação que opera de forma invisível e naturalizada e conta, em partes, com a cooperação tácita dos agentes que internalizam e reproduzem as estruturas sociais.

Com a avaliação que os estudantes fizeram das atividades, transformou-se a afirmação de Bourdieu em uma questão de pesquisa: *em que medida e sob quais condições* poderia a sociologia atuar como um esporte de combate? As percepções coletadas foram estudadas através da análise de conteúdo de Bardin (2011), especificamente por meio de categorias temáticas. A seguir, discute-se referenciais curriculares do planejamento da sequência didática, considerações metodológicas de ensino e pesquisa e, por fim, a análise das percepções coletadas em quatro quadros que representam a sociologia como incômodo, ferramenta de pensamento, reflexividade e disposição social.

2 Fundamentações Curriculares

Após a reforma do ensino médio em 2017 (Brasil, 2017) e a instituição, em 2018, de uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), a sociologia escolar foi colocada sob o risco da desdisciplinarização e não obrigatoriedade. Isto se deu por um falacioso discurso interdisciplinar, de

¹ O projeto integrador trabalha com um problema presente no território e propõe estratégias para sua resolução. No segundo semestre de 2024, a turma decidiu trabalhar com cinema para debater temáticas de interesse social. A partir do referido filme, a turma gravou entrevistas com a 2ª série A e produziu um minidocumentário, disponível no Youtube: <https://youtu.be/D0DHizzvqjE?si=ncA4282BdORFVliS>; e analisado em Oliveira (2025).

² O autor foi docente orientador de turma (DOT). Nas aulas de DOT, desenvolve-se ações que devem vincular os estudantes aos seus projetos de vida. As demais horas são de atendimento à família e preenchimento de dossiês.

escassez ou rasa produção de materiais didáticos. Houve redução de carga-horária, o que impacta diretamente o trabalho docente, constricto pela flexibilização curricular com itinerários formativos.

As atividades em questão foram realizadas além das aulas de sociologia, auxiliando pedagogicamente as ações executadas em outras componentes: no interior de um projeto integrador e na orientação dos projetos de vida. Isso demonstra a importância da disciplina na análise dos fenômenos sociais e sua capacidade de permear diversas atividades. Em sentido político, é um meio de disputar espaço no currículo e no cotidiano.

Como Irllys Barreira (2014, p. 64), faz-se necessário questionar qual o *sentido* da sociologia escolar, já que ela não é orientada para formar profissionais. Ela enxerga a disciplina em seu potencial de prover aos/às estudantes ferramentas para pensar seu tempo de forma objetivada e desalinhada do senso comum. A sociologia pode proporcionar *um modo de pensar* (Barreira, 2014, p. 66) baseado no uso de conceitos, abstrações, correlações de causa e consequências, e romper com as verdades naturalizadas.

O lugar da sociologia escolar também tem sido questionado por Bodart (2021), que critica o reducionismo do ensino de sociologia orientado apenas ao estranhamento e desnaturalização. Ele argumenta que estas são atitudes próprias do método científico e não se reduzem à sociologia. Sua preocupação reside no risco de essa redução representar uma desorientação da especificidade da sociologia escolar. Indica, para tanto, a necessidade de uma percepção figuracional da realidade social que se desdobra na historicização dos fenômenos, carregando a marca da indeterminação e não da linearidade; reconhecimento da interdependência entre os indivíduos; dialética relação entre agência e estrutura; e a presença dos constrangimentos exteriores.

Bodart e Oliveira (2022), ao analisar o lugar da sociologia no novo currículo alagoano, sublinham a desassociação entre teoria e prática. Com frequência, o documento (Alagoas, 2023) desenvolve uma noção de ação que se limita a fazer algo, ou a relacionar conteúdos a práticas, o que revela uma compreensão problemática da dialética entre teoria e ação. Sobretudo nos projetos integradores, a cobrança pela entrega de produtos os compreende como coisas materializadas, o que levanta a questão se o pensamento não seria uma forma de prática.

Paulo Freire (2018, p. 107-110), para dar fim à dicotomia ação *versus* reflexão, encontra fundamento na dialogicidade do que ele apresenta como sendo a “palavra verdadeira”: práxis, transformação do mundo mediada pela integração radical da ação-reflexão. Para ele, o sacrifício da ação transforma a palavra em inautêntica, a reflexão torna-se apenas “blábláblá”, alienada e alienante. O sacrifício da reflexão, por sua vez, transforma a ação em ativismo; o agir por agir. Existir humanamente é transformar o mundo pronunciando-o, a fim de que ele possa ser problematizado e modificado. Esta concepção só se faz possível no cotidiano escolar se a educação bancária, de domesticação e prescrição de fórmulas (Freire, 2018, p. 86-87) for desafiada.

Para hooks (2020, p. 27), pensar é uma ação. O pensamento formula perguntas e ensaia repostas, sendo o elo entre a teoria e a prática. Para ela, é somente nessa integração que se pode compor uma voz de sujeito para reclamar uma posição para si³. A autora desenvolve essa perspectiva após

³ As reflexões teóricas de bell hooks articulam marcadores sociais como raça, gênero e classe. Neste trabalho, a autora foi tomada como referência para conceituar o trabalho pedagógico em seu engajamento transformador. Mesmo que não se desenvolvam as questões da interseccionalidade, por limitação a um aspecto geral de sua analítica, não se objetiva invisibilizar suas posições epistemológicas.

ouvir Paulo Freire enfatizar que não se poderia entrar na luta como objetos para se transformar em sujeitos. Outro elo fundamental entre os dois se manifesta na crítica ao jargão das escritas abstratas que reproduzem hierarquias de classes intelectuais, geralmente como meio de excluir e manter à distância (hooks, 2013, p. 89-91).

Com hooks, também é possível tomar esta sequência didática, sua metodologia e desdobramentos como uma pedagogia engajada, transformadora, pensada a partir do diálogo com a realidade dos estudantes. Isso implica sustentar os riscos (hooks, 2020, p. 30) intrínsecos a quem desafia a pedagogia tradicional imposta de forma supostamente neutra e hierarquizada. Para atuar como um esporte de combate, a munição das defesas da sociologia se expressa na superação da educação bancária e da reprodução do senso comum. Os conflitos resultantes expressam a riqueza das confrontações com sentimentos apaixonados daqueles que identificam no trabalho realizado aquilo que lhes é familiar, podendo desenvolver reações de confrontação, expressão de ideias vigorosas ou o despertar de uma reflexividade crítica (hooks, 2013, p. 56).

Nas atividades em análise, enfatizou-se em Bourdieu o desenvolvimento de uma teoria social que questiona diversas naturalizações, como as noções de escolha, gosto, destino, dom, biografia, consciência, etc. Para isso, o francês ergueu um potente edifício teórico, empiricamente detalhado, para situar a relação entre indivíduo e sociedade como histórica, política, econômica e culturalmente dependente. O filme “Que horas ela volta?” (2015) foi utilizado como material empírico para operação de seus conceitos.

Protagonizado por Regina Casé e Camila Márdila, o filme trata da história de Val, empregada doméstica pernambucana, migrante em São Paulo e trabalhadora de uma casa de classe média alta; e sua filha Jéssica, que fora deixada com a família em Pernambuco enquanto Val buscava sustento. Jéssica enfrenta um deslocamento em sua trajetória de classe social devido à escolarização longa (Oliveira e Pinheiro, 2021a; 2021b). Ela vai ao encontro de sua mãe em São Paulo a fim de ter um lugar de apoio enquanto ela presta vestibular para a Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, bastante disputada.

Com Bourdieu, a 1ª série pôde desenvolver uma discussão sobre os conceitos de *disposição social* e *capitais*, observando no filme a dinâmica das lutas de classificação social (Bourdieu, 2021). Uma disposição social é uma forte inclinação para pensar, sentir e/ou agir, profundamente interiorizada através do processo de socialização (Bourdieu, 2012), sendo duráveis e transponíveis. Essa forma de pensar o indivíduo em sua relação com o meio coloca em questão qualquer lógica atômica de existência. Os capitais em Bourdieu são relações de poder em disputa nos campos que compõem o espaço social (Bourdieu, 2017). As duas principais formas de capitais mais explicitamente presentes no filme são o econômico e o cultural.

Na 2ª série, a turma discutiu a desigualdade social. Bourdieu permitiu que se construísse uma abstração sobre o que são as classes sociais, como elas podem ser investigadas pela sociologia e construídas no papel. A turma fez operar os conceitos de *campo* e *espaço social*. Através do filme, os/as estudantes puderam desenvolver o drama que Jéssica enfrenta nas lutas por classificação social, visto que as heranças simbólicas e materiais que ela carrega são bastante desfavoráveis quanto ao seu projeto profissional.

Na 3ª série, foram mobilizados os conceitos de *trajetórias sociais* e *condições de possibilidade*. Para Bourdieu, pensar uma trajetória requer pensar suas condições sociais (Bourdieu, 1996). Os/as estudantes puderam vincular reflexivamente suas questões pessoais das aulas de Projeto de Vida

aos deslocamentos enfrentados por Jéssica. Bourdieu desnaturaliza a ideologia da meritocracia que culpa os agentes pelos seus fracassos ou os bonifica pelos seus ganhos sem considerar o espaço objetivo de possibilidades que se apresenta desde o nascimento.

3 Sociologia e transversalidade: metodologias de ensino e pesquisa

Nas atividades, a transversalidade se realizou em três eixos. O primeiro é didático e diz respeito à utilização do filme como meio de aprendizagem da teoria bourdiesiana. O filme tornou-se um material de análise para além da trama explícita, visando superar a fragmentação entre teoria e prática presentes na redação utilitarista do ReCAL (Alagoas, 2023).

O segundo eixo é social: os problemas centralmente trabalhados por Bourdieu e as questões apreendidas com o filme estão presentes na realidade social do público atendido. Este vínculo é fundamental na conquista de engajamento e identificação com o conhecimento, valorizando a sociologia escolar como meio de crítica qualificada à estrutura das desigualdades.

O terceiro eixo é epistemológico e exprime uma preocupação reflexiva com a efetividade do ensino da disciplina, assemelhando-se, em sentido adaptado, a uma sociologia da sociologia. Bourdieu manteve em seus trabalhos uma atenção constante para construir uma teoria capaz de investigar a si mesma, visto que a produção desse conhecimento está vinculada e condicionada ao espaço social e seus campos, principalmente os campos do poder e o científico.

Quanto à metodologia de pesquisa, adotou-se a premissa de que, para trabalhar com percepções, os agentes devem ser vistos como *praticantes* de significados em relação ao que os rodeia, e que tais significados engendram práticas e são engendrados por elas. Essa é a definição sintética do que Weber (1982) desenvolveu como sociologia compreensiva. Em um sentido didático-pedagógico, isso qualifica o planejamento docente. No eixo social, aproxima o planejamento daquilo que preenche as turmas de sentido quando em confronto com o currículo escolar. Epistemologicamente, favorece o amadurecimento do espaço ocupado pela sociologia escolar diante do que ela pode provocar em seu público.

Quando concluídas as atividades, sugeriu-se aos/às estudantes que eles/as acessassem, dentro de uma semana, um questionário em casa, voluntária e anonimamente. Além de um termo de consentimento livre e esclarecido e a identificação da turma, sugeriu-se estas questões:

- 1) As nossas aulas sobre a teoria sociológica de Bourdieu tiveram algum proveito para você? Em que sentido?
- 2) Pensando sobre as discussões mobilizadas nas aulas de projeto de vida, como podemos acionar a teoria bourdiesiana?
- 3) Em nossos debates, discutimos que a teoria de Bourdieu tem um caráter crítico, pois trata dos conflitos de classe social e analisa os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais. Isso te afeta de alguma forma?
- 4) Por fim: estudar Bourdieu despertou novos olhares para a vida social?

Fonte: questionários elaborados pelo autor.

Obteve-se a participação de 16 estudantes (cinco da 1ª série; nove da 2ª série; e dois da 3ª série). A inferência sobre os dados orientou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2011). As percepções discentes foram categorizadas por regularidades em quatro quadros. A leitura dos dados também

foi influenciada pelo diálogo direto antes, durante e depois das atividades. Apesar da baixa adesão, este é um dado interessante sobre uma disposição à reflexão em sua forma escrita e a capacidade de iniciativa. Os trechos apresentados não sofreram modificações de sentido, apenas correções gramaticais ou ortográficas para melhor compreensão.

4 A emergência do não-explicito

4.1 A sociologia como incômodo

Para a pergunta 1, sobre o *proveito* das aulas de Bourdieu, é possível categorizar tematicamente as percepções dos estudantes como:

- a) *Posição no espaço social*: olhar crítico sobre as condições e modos de vida e mecanismos sociais;
- b) *Modos de pensar*: disposição para pensar com maior complexidade que senso comum;
- c) *condições de agência social*: reflexão sobre a relação entre estrutura e agência, subjetividade e objetividade, e o desejo de melhoria de vida.

Pode-se inferir também que há um fio que interliga as temáticas referente à analítica bourdiesiana como atitude prática e reflexiva diante do conhecimento. O papel da sociologia seria o de “Desvelar o que está escondido, o não-explicito e desvendar a linguagem dos fenômenos construídos como se fossem naturais” (Barreira, 2014, p. 75). Note-se a manifestação nas percepções de: “enxergar, entender, poder ver, compreender, analisar, despertar, observar, abrir os olhos” etc.

Em Freire (2018, p. 20), isso se exprime como a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica através da problematização e decodificação. Os agentes se descobrem na dialética de serem instaurados e instauradores do mundo social. Em um círculo de cultura, Paulo Freire (2018, p. 18) conheceu uma mulher que declarou em termos muito semelhantes ao que foi expresso pelos estudantes: “Gosto de discutir sobre isto porque vivo assim. Enquanto vivo, porém, não vejo. Agora sim, observo como vivo”.

Os quadros devem ser lidos *nesta seção* através de dois códigos de categorização. O primeiro, em negrito, justifica a incorporação da percepção à categoria. O segundo, em negrito e sublinhado, sinaliza a incorporação do vocabulário do autor. Por fim, há um terceiro código, sinalizado pelo uso dos algarismos romanos de I a IV, retomados apenas na *conclusão* como síntese das regularidades.

Quadro 1 – O aproveitamento subjetivo de Bourdieu

A) POSIÇÃO NO ESPAÇO SOCIAL	B) MODO DE PENSAR	C) CONDIÇÕES DE AGÊNCIA SOCIAL
<p>(I) Sim, as aulas sobre Bourdieu foram muito proveitosas, ajudam a entender como as pessoas se adaptam e se posicionam na sociedade (...) (EST. 01, 2ª).</p> <p>(I) Sim, a teoria me ajudou a conseguir observar melhor os problemas em que vivemos em sociedade, também mostrando a diferença de vida na sociedade atual (EST. 04, 2ª).</p> <p>(I) Tive poucos proveitos, e um deles é enxergar os dois lados, ou seja, ver meu lado e de outras pessoas também, sem fazer críticas e tentar compreender, e analisar os mecanismos sociais (EST. 05, 2ª).</p> <p>(II) Sim, no sentido de abrir os olhos sobre o modo de viver (...) e evolução pessoal (EST. 12, 1ª).</p> <p>(I) Sim. Graças às aulas, consegui entender melhor o contexto de vida que tenho (...).</p> <p>(II) (...) Minha mãe é doméstica e a partir das discussões feitas em sala, eu tentei fazer sociologia com ela. Coloquei ela para assistir ao filme “Que horas ela volta”. Isso ajudou ela a se posicionar de forma mais certa em contextos sociais onde sua profissão é desvalorizada (EST. 16, 2ª).</p>	<p>(II) Sim, despertei um conhecimento complexo que eu não sabia (EST. 02, 2ª).</p> <p>(III) Sim, me ajudaram a entender que com o conhecimento que adquirimos na vida acadêmica e social (...) (EST. 07, 2ª).</p> <p>Sim, comecei a entender uma forma mais avançada de como a sociologia funciona (est. 08, 2ª).</p> <p>Sim, pois com elas consegui abrir os olhos para a nossa realidade (EST. 09, 1ª)</p> <p>(II) (...) SIM, Bourdieu me fez abrir os olhos para o mundo em que vivemos (EST. 11, 1ª).</p> <p>(III) (...) e entender o que é necessário para romper minha bolha (EST. 13, 3ª).</p> <p>(II) Sim. Além do professor, a teoria bourdiesiana auxiliou a dar um empurrão a mais para eu acordar pra vida (...) (EST. 15, 1ª).</p> <p>(III) Sim, me motivou no sentido de poder ver que podemos tentar melhorar algumas coisas em relação a desigualdade social e afins (EST. 16, 2ª).</p>	<p>(I) Sim, entendi melhor como as coisas funcionam, nosso modo de agir. E como funciona a sociedade (EST. 06, 2ª).</p> <p>(IV) Sim, em afirmar algo que eu já sentia desde que tinha 7 anos. Minha visão era a seguinte: nós somos como robôs feitos em fábricas, moldados e configurados para um modo. É como se tivéssemos um passo a passo do que seguir e não seguir por ele é difícil, até mesmo desvalorizado por não ser o “comum” (EST. 14, 3ª).</p> <p>(I) As reflexões dessa teoria me despertaram, também, um interesse maior por sociologia, e me deu a capacidade de enxergar o meu interior e exterior de uma forma que, eu jamais, teria a noção de que enxergaria (EST. 15, 1ª).</p> <p>(III) (...) e me fez criar ainda mais força de vontade para “furar a bolha” (EST. 09, 1ª).</p> <p>(III) (...) podemos “furar” a bolha em que vivemos e alcançar outros padrões de vida e deixar de repetir as disposições que o ambiente social nos pressiona a seguir (EST. 07, 2ª).</p> <p>(III) Sim, teve como objetivo mostrar como existe possibilidade de mudar o sistema cíclico das classes sociais, por mais difícil que pareça (EST. 03, 2ª).</p> <p>(III) (...) e me fez criar ainda mais força de vontade para “furar a bolha” (EST. 09, 1ª).</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

4.2 A sociologia como ferramenta de pensamento

Para a pergunta 2, sobre como *acionar* a teoria de Bourdieu com relação aos projetos de vida, é possível categorizar tematicamente as percepções dos/as estudantes como:

- reprodução social*: percepções menos otimistas com relação à reificação social referente à e aos condicionamentos de classe;
- resistência reflexiva*: percepções mais otimistas quanto às possibilidades de mudança de trajetória mediante a compreensão das condições objetivas através da escolarização;
- desigualdade de classe social*: percepções que articulam as desigualdades entre indivíduos/grupos como mediadas pela desigualdade de capitais e de poder;
- vago*.

O repertório bourdiesiano é mobilizado em praticamente todas as respostas, direta ou indiretamente. Bourdieu tinha o objetivo de com sua teoria construir um modo de se fazer ver aquilo que

se esconde socialmente, sobretudo, através da força analítica na conceituação dos fenômenos. Há entre as percepções conceitos como disposições; classe social; pensamentos/mente, escolhas, visão e práticas (como eixos do que constitui a ação social – pensar, sentir e agir); *habitus*; campos; lutar (noção de lutas de classificação); lugar mais baixo e posição (noção de posição social no campo/espaco social); poder/poder fazer; mercado; futuras/futuro, durante e geralmente (noção de trajetória e de tempo/regularidade); privilégio.

Quadro 2 – Projetos de vida, reprodução social e resistência

A) REPRODUÇÃO SOCIAL	B) RESISTÊNCIA REFLEXIVA	C) DESIGUALDADE DE CLASSE SOCIAL	D) VAGO
<p>(IV) Nas disposições que nos pressionam a pensar sobre nossas futuras formações, já que, dependendo da nossa classe social, certos pensamentos podem ser repentinos, o que nos faz repetir os hábitos e disposições que nos foram proporcionados durante a vida (...). (EST. 07, 2ª).</p> <p>(III) Compreendendo os padrões que o indivíduo repete através do habitus, assim ficando de nossa escolha tentar romper o ciclo de nossos pais. (EST. 13, 3ª).</p> <p>(IV) Geralmente, as pessoas seguem os passos de seus pais, pois é uma realidade mais fácil de se seguir — porque é uma visão/caminho que você viu — enquanto tentar lutar contra isso é difícil. A realidade parece puxar para um lugar mais baixo, se tornando difícil seguir um caminho diferente. É mais fácil se enganar do que tentar lutar contra. (EST. 14, 3ª).</p> <p>(III) (...) a necessidade das mesmas para romper o habitus e a noção dos campos que traz uma breve ideologia de como funciona o mercado de trabalho (EST. 15, 1ª).</p>	<p>(II) Para compreender várias ideias para utilizar em práticas (EST. 05, 2ª).</p> <p>(III) Com a teoria bourdieusiana, podemos enxergar e quebrar esse ciclo e tentar uma vida melhor (EST. 07, 2ª).</p> <p>(III) Colocando o estudo como o ponto principal do projeto, assim conseguindo uma garantia mais sólida de um futuro melhor (EST. 08, 1ª).</p> <p>(II) Para começarmos a enxergar a vida de uma forma diferente, assim evoluindo-se mentalmente (EST. 12, 1ª).</p> <p>(III) A teoria bourdieusiana pode auxiliar na construção de planos que visam uma trajetória alternativa, isto é, uma aprimoração sobre os capitais (visando o cultural), reflexão de nossas escolhas (...). (EST. 15, 1ª).</p>	<p>(II) Podemos aplicar a teoria de Bourdieu para entender como os projetos de vida são moldados por diferentes formas de capital (EST. 01, 2ª).</p> <p>(II) os 4 planos [capitais simbólico, social, cultural e econômico] reais das teorias do Bourdieu (EST. 02, 2ª).</p> <p>(IV) Podemos colocar no nosso dia a dia, também pode ser colocada no local de trabalho que é dividido em poderes, claramente quem tem mais poder no mundo que vivemos é o maioral que pode fazer o que quiser. (EST. 04, 2ª).</p> <p>(I) Na saúde, devido a desigualdade social, as pessoas terem mais privilégio que as outras. O fato de pessoas terem mais acesso a saúde pública que as outras. (EST. 06, 2ª).</p> <p>(IV) Sim, por causa da minha posição nessa cadeia de classes, por eu ser da que é menos favorecida (EST. 08, 2ª).</p>	<p>[em branco] (EST. 10, 1ª).</p> <p>Não consigo explicar (EST. 11, 1ª).</p> <p>não sei (EST. 03, 2ª).</p> <p>[em branco] (EST. 16, 2ª).</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

4.3 Sociologia e reflexividade

Na pergunta 3, questionou-se se o caráter crítico da teoria de Bourdieu na investigação dos mecanismos de reprodução social das desigualdades os afetava. As principais categorias foram:

- a) *Reflexão para si*: utiliza a analítica de Bourdieu para pensar a própria realidade, mas de forma individualizada;
- b) *Reflexão coletiva*: reflete sobre si e o entorno;
- c) *Reflexão complexa*: integra a posição pessoal, de classe ou familiar a uma totalidade “sistêmica”;
- d) *Vago*.

A diferença entre estes eixos é fundamental em termos de como a teoria social é apropriada por iniciantes. A teoria bourdieusiana não cede à individualidade atômica, sem condicionamento. Sua perspectiva sustenta a compreensão do agente como engendrado pelo meio, relacionalmente. No entanto, é possível observar que nem sempre essa visão foi incorporada. As pesquisas de Bourdieu revelam que forças simbólicas e materiais exercem poder sobre a agência e muitos/as estudantes se angustiaram com isso. A angústia pode se traduzir em leitura individualizada, na esperança de caminhos alternativos; em uma análise mais dependente do meio próximo, como os patrimônios da trajetória familiar; ou em uma forma de pensamento que integra o social de forma ampla e complexa, vinculado a um sistema econômico e a estrutura das oportunidades.

As percepções do/a estudante nº. 13 da 3ª série são as mais completas nesse sentido. Devido à sua extensão, elas são apresentadas abaixo:

(I) Afeta. O choque de realidade é preciso para que **eu consiga enxergar a realidade das pessoas ao meu redor e a minha também.** (...) a teoria foi agonizante e eu me senti incomodado o suficiente para **questionar** todo o **meu passado, histórico da família**, minha vida atualmente. Todas as escolhas e posicionamentos que tomei, vi que **inconscientemente** foi um reflexo das decisões que minha **família** tomava. Percebendo assim que, de alguma maneira, é **como se eu não tivesse identidade própria** (se isso fizer sentido) e como se tudo que fiz acreditando ser uma decisão própria, não passou de um **reflexo do passado dos meus pais**. Então, desde a aula em questão, eu tenho pensado muito e estudado para que, de alguma maneira, eu possa me descobrir, me entender e quebrar um **ciclo**. Porém o **medo** de sair do “conforto” **tradicional** da minha bolha é inevitável. Eu não sou cobrado por nada que faço, sempre tive tudo **quando criança**, menos os meus pais. Mas eu **sinto uma pressão de ser alguém**, e não ser cobrado me deixa muito lelé, é como se eu pudesse ser qualquer coisa, **mas eu realmente posso?** Eu realmente posso **ir mais longe?** Ou estou fadada a **tomar as mesmas decisões inconscientemente** e acabar chegando no mesmo caminho que meus pais? Eu quero ser algo diferente? Ou repetir a **história** pra mim é tranquilo? Eu tenho **capacidade** pra isso? São os **questionamentos** que [nome do professor] me provoca, eu **nunca parei para pensar tão profundamente sobre mim**, pois basicamente no fim, eu sinto que não me conheço, logo, **como posso pensar em algo que não conheço e nunca foi explorado?** Se eu pensar demais, eu literalmente tenho vontade de chorar e quero entrar em **crise** (...). Dito isso, pare imediatamente (EST. 13, 3ª).

A percepção de que “a teoria foi agonizante” ilustra a dimensão traumática da conscientização que Freire chamou de “parto doloroso da libertação” (Freire, 2018, p. 48). Descobre-se a própria ingenuidade e os obstáculos para a criticidade. A angústia sentida reflete o conflito entre o estado de impotência e a tentativa de estabelecer condições de agir (Freire, 2018, p. 91).

Hooks (2013, p. 83-85) reflete que chegou à teoria através da dor e que, na época, a teoria foi lugar de cura, pois ela pôde encontrar meios de compreender o que estava acontecendo ao seu redor e dentro de si mesma, de imaginar futuros possíveis – palavras muito próximas do excerto da EST. 13. A posição da autora articula tanto a dialogicidade entre teoria e ação, desenvolvidas aqui em referência a Paulo Freire, quando a perspectiva adotada nas atividades pedagógicas analisadas que compreendem o lugar da sociologia escolar como um esporte de combate. Por fim, ainda em referência à posição de hooks, quando ela considera que as crianças são os melhores teóricos por ainda não terem rotinizado completamente as práticas sociais e se maravilharem com as descobertas (hooks, 2020, p. 30), isso emerge em defesa da sociologia escolar. Nas versões do senso comum, as juventudes são muitas vezes estigmatizadas como incongruentes de muitas formas, sobretudo pelos adultos. Essa incongruência, munida de uma reflexividade outra, é fundamental para uma formação integral, potencialmente libertadora.

Quadro 3 – Versões de reflexividade sociológica

A) REFLEXÃO PARA SI	B) REFLEXÃO COLETIVA	C) REFLEXÃO COMPLEXA	D) VAGO
<p>(I) Sim, a teoria de Bourdieu destaca como as desigualdades sociais são reproduzidas e legitimadas, o que pode levar a uma reflexão crítica sobre a própria posição social e as estruturas de poder, eu acho (EST. 01, 2ª).</p> <p>(IV) Sim, pois tenho que enfrentar as dificuldades do dia a dia (EST. 03, 2ª).</p> <p>(IV) Sim, na diferença de tratamento (EST. 04, 2ª).</p> <p>(II) Creio que estudar sobre ele também me faz ser mais crítica (EST. 06, 2ª).</p> <p>(IV) Sim, por causa da minha situação nessa cadeia de classes, justamente por eu ser da classe mais desfavorecida, estabelecendo que não posso me deslocar entre as classes, deixando o processo mais difícil e complicado, como um exemplo o processo seletivo das Universidades Federais (UFs) (EST. 08, 2ª).</p> <p>(II) Não necessariamente afeta, mas a teoria nos ajuda a entender mais sobre a vida, assim aprendendo coisas novas (EST. 12, 1ª).</p> <p>(IV) Sim, me sinto pequena e como se não tivesse forças para lutar contra esse sistema, tem momentos que me pergunto o porquê não nasci mais inteligente ou com melhores condições (EST. 14, 3ª).</p> <p>(III) Sim, amplia minha consciência sobre as injustiças sociais e me motiva a buscar formas de enfrentar essas desigualdades (EST. 16, 2ª).</p>	<p>(IV) Sim, na profissão que penso em ser futuramente, se repete a mesma que meus pais tem hoje, e alguns hábitos de comportamento (EST. 07, 2ª).</p> <p>(IV) Sim. Por ser de uma classe social mais baixa, me vejo sujeita a passar pela reprodução dos atos de meus pais, assim como a teoria explica (EST. 09, 1ª).</p> <p>(IV) Sim. Segundo Bourdieu, já que nossos ciclos persistem à tendência de reproduzirem seus atos, o ambiente na qual convivo não ganhará nenhuma espécie de evolução, assim, fazendo-me reproduzir o mesmo que os outros (EST. 15, 1ª).</p>	<p>(IV) Sim, sou de classe baixa, tenho inúmeras limitações, sem contar que estou fadado a repetir os mesmos passos dos meus pais, que não conseguiram sair desse sistema capitalista, e mudar o futuro saindo da bolha social (EST. 02, 2ª).</p>	<p>Às vezes (EST. 05, 2ª).</p> <p>Não (EST. 10, 1ª).</p> <p>Creio que sim (EST. 11, 1ª).</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

4.4 A sociologia como disposição social

Para a pergunta 4, sobre a possibilidade de despertar *outros olhares* para a vida social a partir do estudo de Bourdieu, as principais categorias foram:

- caixinha de ferramentas*: retoma-se a apropriação de Bourdieu como uma mudança de pensamento, seja com relação à forma como se analisa o mundo ao redor ou mesmo com relação ao que a sociologia;
- projeto de vida*: a questão da reflexividade como estratégia de ruptura com certas condições de classe;
- desnaturalização*: esta categoria se assemelha à primeira, mas é possível analisar como as percepções fazem referência a outro tipo de questão. Enquanto na primeira o que se despertou foi uma forma de olhar certos objetos com a visão bourdiesiana, nesta categoria as percepções

fazem referência a um movimento mais amplo de imaginação sociológica que tem como consequência a adoção de uma postura questionadora com relação àquilo que, devido aos processos de naturalização, se apresenta como óbvio;

d) vago.

O subtítulo desta seção é uma provocação tipicamente bourdiesiana. A última pergunta tinha um tom conclusivo sobre as atividades que foram realizadas e, portanto, permite analisar o que mais se fixou na relação de ensino-aprendizagem. Não à toa, muito do que fora dito se repete, satura-se. Pode-se inferir que houve algum nível de interiorização do *modus operandi* reflexivo e de desnaturalização. Seria ele durável (essa que é uma característica fundamental das disposições)? Ele tende a se naturalizar ou seria capaz de seguir refletindo sobre si mesmo? Tais questões são caras a Bodart (2021) e adaptadas aqui, pois ele as trabalha com relação à prática de quem leciona a sociologia escolar. Devido à formação e a interiorização das regras do campo científico, acadêmico e da educação básica, docentes de sociologia poderiam acabar agindo de forma naturalizada, o que seria prejudicial para uma atuação orientada por um planejamento claro e consciente de seus objetivos.

Quadro 4 – Pensando sobre si e sobre o mundo

A) CAIXINHA DE ERRAMENTAS	B) PROJETO DE VIDA	C) DESNATURALIZAÇÃO	D) VAGO
<p>(II) Sim, me ajudou bastante em mudança de pensamento (EST. 04, 2ª).</p> <p>(I) Sim, sim. Bourdieu me fez entender que a vida social não é apenas capitalismo e socialismo, existe outras coisas também (EST. 11, 1ª).</p> <p>(II) Sim. Eu consegui ver Bourdieu em literalmente tudo que assisti. Até em uma série policial idiota. Pensar sobre coisas sérias me assusta. Pare. Beijinho (EST. 13, 3ª).</p> <p>(I) Sim. A sociologia de Bourdieu despertou-me ideias e uma visão da realidade na qual eu não tinha propriedade (EST. 15, 1ª).</p>	<p>(II) Na minha visão, um pouco, porque eu preciso muito saber socializar por conta do que eu quero fazer na minha vida (EST. 01, 2ª).</p> <p>(III) Sim, comecei a pensar não só em trabalhar para sobrevivência, mas trabalhar os outros capitais e campos, como o cultural (EST. 08, 2ª).</p> <p>(III) Sim, Bourdieu ajuda as pessoas a romper a bolha familiar, impede-nos de recriar as atitudes de familiares (EST. 12, 1ª).</p> <p>(III) Mais ou menos. Ele me deu a confirmação de uma visão, mas ao mesmo tempo me mostrou que tem um caminho — que é complicado (EST. 14, 3ª).</p> <p>(III) Sim, sim. Tenho um pensamento e um propósito de vida diferente agora, quero evoluir (EST. 02, 2ª).</p>	<p>(I) Sim, que tudo tem uma explicação, que nada é por acaso. Nosso agir, nossos pensamentos, tudo isso veio de algum lugar (EST. 06, 2ª).</p> <p>(II) Sim, pois posso analisar melhor certos tipos de comportamentos e disposições (EST. 07, 2ª).</p> <p>(I) Sim, consegui ver uma explicação para certos acontecimentos (EST. 09, 1ª).</p>	<p>Com certeza (EST. 03, 2ª).</p> <p>Sim (EST. 05, 2ª).</p> <p>Um pouco (EST. 10, 1ª).</p> <p>Sim! (EST. 16, 2ª).</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

Conclusão

Esta pesquisa buscou responder à questão: em que *medida* e sob quais *condições* poderia a sociologia atuar como um esporte de combate? Para Bourdieu, o sentido da sociologia poderia ser, em certa medida, munir os agentes de uma outra reflexividade para com o não-explícito. Transformou-se isso em questão para verificar suas condições de possibilidade.

Os/as estudantes que colaboraram com suas percepções deixaram evidente que, sim, a sociologia pode atuar, em larga medida, como uma ferramenta de observação, crítica e *transformação* daquilo que se apresenta como óbvio. Como ponderação, é fundamental questionar se não seriam os/as estudantes que colaboraram mais *dispostos*, no sentido de “portarem” um sistema de disposições sociais apto a se conectarem com as atividades. Esta concepção é de extrema importância para o trabalho pedagógico que reflete sobre si mesmo.

Como síntese, o código representado pelos números romanos permite observar quatro tipos de regularidades. Para compreendê-los, recomenda-se retornar aos quadros. O primeiro tipo diz respeito à afetação provocada pelo ensino da disciplina: *I) reflexividade e ferramentas de conhecimento (13 trechos)*: o proveito que se infere dessas percepções diz respeito à aquisição de um vocabulário para a análise dos fenômenos sociais ou até mesmo da utilização de ferramentas ao lado de exemplos concretos; *II) o “social” (15 trechos)*: a percepção de que, afinal, existe na experiência cotidiana e biográfica algo que não se vê com facilidade, que é difícil de definir, mas que é determinante na vida dos agentes.

O terceiro e quarto tipos dizem respeito às percepções dos/as estudantes diante das provocações de Bourdieu: *III) otimismo e transformação social (17 trechos)*: são percepções que incorporam o pensamento bourdieusiano, mas não se rendem ao diagnóstico da reprodução. Este é um dos principais pontos da extensa crítica que Bourdieu tem recebido até os dias atuais e que, a quem interessar possa, pode ser encontrado com qualidade, por exemplo, no trabalho de Vandenberghe e Véran (2016). Por fim, tem-se: *IV) Pessimismo e reprodução (13 trechos)*: reúne percepções opostas à anterior apresentando algum grau de angústia não subversiva.

O trabalho qualitativo, como qualquer outro, está exposto a diversas limitações. Talvez haja muitas outras formas de categorizar essas percepções. Convida-se leitores/as interessados/as no ensino de sociologia a dialogar com os resultados apresentados e a contribuir com novos estudos e experimentações didáticas.

Referências bibliográficas

ALAGOAS. **Referencial curricular de Alagoas**: etapa Ensino Médio. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1d00Ey_SEjsAigzUuntwrwnoWqiEnMDIh/view. Acesso em: 23 fev. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan./jun., 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17951/1/2014_art_iafbarreira.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, v. 15, edição especial, pp. 139-160, jan., 2021. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/latitude/article/download/11397/pdf/43947>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BODART, Cristiano das Neves; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. O lugar do ensino de sociologia no novo currículo de Alagoas. **CABECS**, vol. 6, n. 1, p. 48-78, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/390/300>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BODART, Cristiano das Neves; PIRES, Welkson. O ensino de sociologia no contexto de ascensão da extrema direita. **Latitude**, v. 17, n. 2, p. 1-37, ago./dez., 2023. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/latitude/article/view/16695/11107>. Acesso em: 01 mar. 2025.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. RJ: Livraria Francisco Alves Editora, 1982. 238 p.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 472 p.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013. 172 p.

BOURDIEU, Pierre. O espaço social e suas transformações. In: _____. **A distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017, p. 95-161.

BOURDIEU, Pierre. **Lutas de classificação**. Curso no Collège de France (1981-1982). Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. 196 p.

BRASIL. **Lei nº. 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº. 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14945.htm. Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 470 p.

CHARLES, Pierre. **A sociologia como esporte de combate**: documentário (2002). Direção de Pierre Charles. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TlbAd2hwQms>. Acesso em: 22 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 256 p.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. 286 p.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020. Ebook. 259 p.

OLIVEIRA, Francisco Érick de; PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. Sucessos escolares improváveis e teorias disposicionistas da ação: trabalhando com Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. **REVISTA TOMO**, v. 39, p. 407-443, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/14942/11932>. Acesso em: 31 jan. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Érick de; PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. Trajetórias de longevidade escolar e disposições sociais de estudantes negros/as cotistas da Unilab-CE. **REVISTA PÓS-CIÊNCIAS SOCIAIS**, v. 18, p. 105-130, 2021b. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/download/16097/8658/48466>. Acesso em: 31 jan. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Érick de. Projeto integrador, cinema e sociologia: protagonismo juvenil no bairro Clima Bom, Maceió/AL. **REDUC - Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.al.gov.br/reduc/9-edicao-semester-1-2025?task=download.send&id=4438&catid=358&m=0>. Acesso em: 10 jun. 2025.

QUE HORAS ELA VOLTA? Direção: Anna Muylaert. São Paulo: Gullane Filmes, 2015. 1 DVD (112 min), son., color.

VANDENBERGHE, Frédéric; VÉRAN, Jean François. (orgs). **Além do habitus**: teoria social pós-bourdieuiana. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. 216 p.

WEBER, Max. Métodos das ciências sociais. In: _____. Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1982, p. 73-79.

Pierre Bourdieu and national cinema in high school: student perceptions and sociology teaching

Abstract

This article analyzes the perceptions of full-time state high school students (Maceió, Alagoas, Brazil) regarding activities that addressed concepts from Pierre Bourdieu's theory, using the film "The Second Mother". Integrated into the subfield of sociology teaching, the study aims to support the debate and methodological strategies, such as the use of films and the application of Bourdieu's framework in the school context. Data collected in the last bimester of 2024, via an open online questionnaire, were analyzed using the thematic categorization of Bardin's (2011) content analysis. The results indicate that sociology can act as a powerful tool for observation, criticism and social transformation, promoting reflexivity regarding the relations power, social structures, means of agency, and the unveiling of the non-explicit. However, the effective application of this tool faces the obstacles of symbolic domination, manifested in pessimism and non-subversive anguish in the face of social reproduction.

Keywords: Teaching of sociology; Pierre Bourdieu; Full-time high school; Social inequalities.

Pierre Bourdieu y el cine nacional en la escuela secundaria: percepciones estudiantiles y enseñanza de la sociología

Resumen

Este artículo analiza las percepciones de estudiantes de la escuela secundaria integral estatal (Maceió, Alagoas, Brasil) sobre actividades que abordaron conceptos de Pierre Bourdieu utilizando la película "La segunda madre". Integrado en el subcampo de la enseñanza de la sociología, el estudio busca subsidiar el debate y las estrategias metodológicas, como el uso de películas y la aplicación del marco teórico de Bourdieu en contexto escolar. Los datos recolectados en el último bimestre de 2024, mediante cuestionario abierto en línea, fueron analizados por la categorización temática del análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados indican que la sociología puede constituirse como una herramienta potente para la observación, crítica y transformación social, promoviendo la reflexividad sobre las relaciones de poder, estructuras sociales, medios de agencia y la revelación de lo no explícito. Sin embargo, la aplicación efectiva de esta herramienta enfrenta los obstáculos de la dominación simbólica, manifestada en el pesimismo y la angustia no subversiva ante la reproducción social.

Palabras clave: Enseñanza de la sociología; Pierre Bourdieu; Escuela secundaria integral; Desigualdades sociales.

Histórico

- ✓ Recebido: Março 2025
- ✓ Parecer: Junho 2025
- ✓ Parecer: Setembro 2025
- ✓ Aceito: Setembro 2025
- ✓ Revisado Autor: Outubro 2025
- ✓ Revisão Gramatical/Ortográfica e ABNT: Novembro 2025
- ✓ Revisado Autor: Dezembro 2025
- ✓ Publicado: Dezembro 2025